

# Sarney só deseja que a eleição aconteça em paz

17 OCT 1989  
Foto de Jorge William

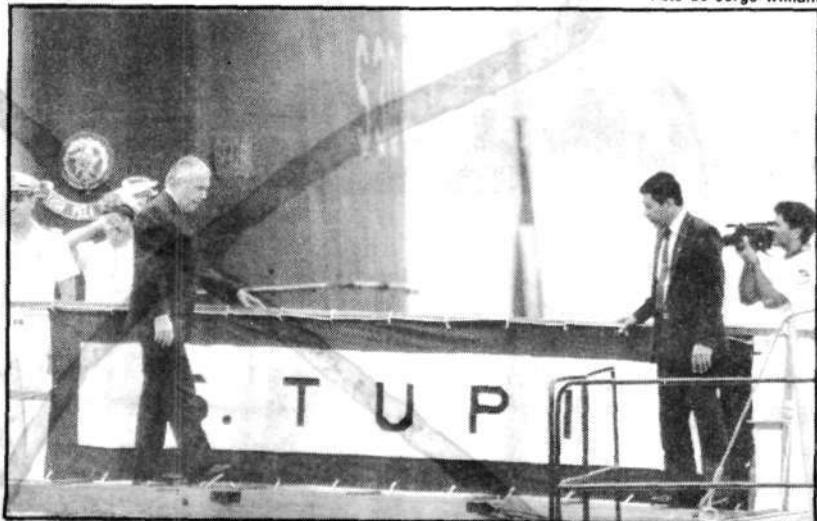
O Presidente Sarney reafirmou ontem no Rio, durante visita a instalações da Marinha de Guerra na Ilha do Mocanguê — onde conheceu o submarino "Tupi", o mais moderno da frota brasileira —, que não pretende se envolver no debate sobre sua sucessão. Sarney se negou a comentar as declarações do Presidente da Fiesp, Mário Amato, que disse que, se Luís Inácio Lula da Silva (PT) for eleito, pelo menos 800 mil empresários deixarão o País:

— Não quero opinar em nada sobre à sucessão presidencial. Tenho procurado me manter como magistrado, e assim vou ficar até o fim. O principal é que a eleição se processe em paz, que possamos terminar este processo de institucionalização da democracia no País.

Um dos jornalistas, quando Sarney saía, insistiu:

— Presidente, o Governo estaria "afifando"?

Sarney ouviu a pergunta, parou e encarou o repórter, mas nada respondeu. O Presidente, segundo contou em Brasília o Senador Edison Lobão (PFL-MA), tem-se aborrecido muito com os ataques dos candidatos à Presidência, mas evitará ficar debatendo, "pois isso não cabe ao Chefe da Nação". Lobão disse que Sar-



O Presidente visita o submarino "Tupi", o mais moderno da frota brasileira

ney ficara incomodado quando o candidato do PRN, Fernando Collor, chamara o Palácio do Planalto de "covil de ladrões".

Ele pensou em tomar alguma medida, mas desistiu. Se respondesse isso se tornaria uma coisa interminável.

Sarney lamentou ao Senador que os candidatos se ocupem dele, quan-

do deveriam se ocupar dos problemas nacionais. Na avaliação de Lobão, entre os principais candidatos, somente Afif Domingos (PL) e Aureliano Chaves (PFL) têm evitado atacar Sarney.

Em sua passagem pelo Rio, que termina hoje às 12h, Sarney pernoitou a bordo do porta-aviões "Minas Gerais".

Foto de Cézar Loureiro